

10-2-60- GG/600

A CRÔNICA de Rubem Braga

O JAMEGÃO

UM PARENTE meu precisou, outro dia, de um empréstimo da Caixa Econômica Federal para comprar apartamento. Foi, naturalmente, à Caixa. Mas de lá o mandaram ao Catete, pois era preciso trazer um requerimento despachado pelo Presidente da República.

Um amigo, funcionário público, precisou de 50 contos emprestados no IPASE; teve também de ir ao Catete apanhar a assinatura do Presidente.

Nem no primeiro caso nem no segundo o Sr. Juscelino Kubitschek sabe o que assinou. Um papel lhe foi encaminhado por pessoa de seu gabinete; outro, por um deputado, através do líder. E o Presidente assinou ambos no meio de milhares de papéis idênticos.

Ontem eu estava em um bar, um amigo levantou-se da mesa quando viu o Penido chegar, e foi conversar com ele. Na volta me explicou: está querendo construir uma casa no Estado do Rio... Para arranjar dinheiro na Caixa Econômica Federal de lá é necessária, também, a assinatura do Presidente; o Penido prometera providenciar o jamegão.

Não me espanto, assim, que o Sr. Juscelino não ande muito bem de saúde, com a estafa lhe ameaçando o coração. O homem não pára; e além das atribuições normais de seu cargo, já tantas e tão complexas, ele inventou, ou lhe inventaram, outras. É um assinar sem conta; horas e horas debruçado sobre requerimentos a rabiscar o nome, num esforço totalmente dispensável. Dir-se-ia que ele não tem confiança em nenhum auxiliar, e quer resolver pessoalmente cada problema. Tolice, porque uma pessoa que assina tantos papéis não tem tempo para ler nenhum. Também se pode lembrar que ele deseja que cada cidadão que faz um requerimento lhe fique devendo um favor pessoal, pagável com um voto ao Marechal Lott em 1960 e outro a ele mesmo, em 1965. Infantil, porque o favor quem faz é quem leva o papel e o traz assinado, e não o Presidente, cujo trabalho é puramente mecânico, em tudo por tudo comparável ao de qualquer burocrata visador ou carimbador.

Sugiro, assim, que o Presidente, a bem de sua saúde, distribua entre seus auxiliares a tarefa de despachar essa papelada que lei alguma o obriga a assinar pessoalmente.

Estou em que a República não perderá nada com isso, e o Presidente ganhará muito; afinal temos um Presidente a quem ninguém quer mal, pois é homem que, já perto dos 60, continua a ser, com todos os seus defeitos e carências, o tipo do bom rapaz. (Mas assina demais).